

vilegia creditações provenientes de fundações subsidiadas apenas pelo Estado, pois cria “promiscuidades” financeiras perigosas prejudicando a investigação nacional. Sobretudo nos actuais moldes em que vivemos, pois uma estratégia nacional de investigação deve passar pela consulta de órgãos representativos de todo o ensino superior, privado e estatal, assegurando desse modo uma relação entre meios e objectivos.

Finalmente, o financiamento do ensino superior não pode continuar a obedecer às mudanças políticas dos diversos governos, que ora financiam exclusivamente o ensino superior estatal ora geram algumas ajudas ao ensino superior privado. (...) Não é possível haver equidade e menos ainda competição segundo os actuais moldes de financiamento. (...) A equidade entre os ensinos superiores Estatal e Privado propiciaria uma relação mais saudável entre ambos, da qual o ensino da arquitectura nacional sairia fortalecido.



Marta Sequeira
Directora do Departamento
de Arquitectura da
Universidade de Évora

O ensino da Arquitectura. Dois modelos

Cualquier centro de educación tiene como alternativa seguir uno de los dos grandes modelos de formación inventados hasta ahora por la Humanidad: el servicio militar o las academias de idiomas. No hay otro. En el servicio militar lo importante es el título, el certificado, la papeleta que permite no volver a pisar el cuartel. [...] En cambio en la academia de idiomas el diploma sirve de poco, ni es realmente necesario, puesto que lo determinante es la capacidad de haber incrementado las aptitudes propias y eso se comprueba y aplica inmediatamente. Uno se sentiría estafado por la academia si, tras cinco años de estudios y un título, no entendiera palabra de lo que le está diciendo un taxista en

Londres o Berlín. ¿Por qué no ocurre esa misma sensación de vergüenza y estafa entre quienes salen, con su título bajo el brazo, de una Escuela de Arquitectura? ¿Por qué no reclaman de la Escuela lo que reclamarían de cualquier academia de idiomas? La respuesta es simple: porque las Escuelas de Arquitectura no siguen el modelo de las academias de idiomas, sino del servicio militar.

Josep Quetglas

No actual modelo de ensino de arquitectura, os estudantes, em muitos casos, ocupam-se da aprovação rotineira nas várias unidades curriculares, das dificuldades associadas ao pagamento das propinas, das diferentes formas de creditação de competências, da obtenção de determinado número de ECTS e, por fim, do diploma, num sistema altamente burocratizado, onde a aquisição de conhecimentos é menos relevante. Valoriza-se assim a mera obtenção do título, nunca se aferindo a sua plenitude e em detrimento do que é verdadeiramente importante: a preparação para o mundo profissional. Apesar de poder ser considerada um fenómeno recente, por ser originária do século XIX, a avaliação é, em qualquer escola de arquitectura, pública ou privada, um símbolo da importância desmesurada dos formalismos em detrimento dos conteúdos, pervertendo largamente as relações pedagógicas por se ter tornado o centro dos resultados obtidos. A atribuição de classificações não responde a uma necessidade educativa, nem está forçosamente ligada à aprendizagem; no entanto, em quase todas as escolas de arquitectura, os alunos não reclamam do absentismo de um docente nem da sua incapacidade ou incompetência, mas, absurdamente – porque deveria ser o menos importante destes infortúnios –, reclamam amfude de classificações que consideram menos justas. Estão inseridos numa sociedade onde é atribuído especial valor a um resultado imediato e superficial e onde se desvaloriza o conteúdo, o conhecimento e a erudição.

No Departamento de Arquitectura da Universidade de Évora¹ tem-se procurado, com persistência, estabelecer uma alternativa a este entendimento do ensino; o curso de Mestrado Integrado em Arquitectura assenta a sua aprendizagem nos cinco *ateliers* de projecto, compreendendo-a como uma produção cultural, para onde confluem as diversas áreas do saber, num ensino claramente ligado à prática profissional e à investigação. A escola tem sido palco de *workshops* e palestras internacionais, sendo já reconhecida como uma considerável plataforma de discussão sobre alguns dos principais temas da cultura arquitectónica contemporânea. Com uma forte cultura de *atelier*, professores e alunos trabalham em equipa de modo a fazer face a desafios estimulantes, criando-se assim uma extraordinária relação de ensino e, acima de tudo, pensamento e aprendizagem da Arquitectura. Neste curso procura-se, com firmeza e persistência, dar ênfase a que o importante não é o título, mas os conhecimentos que o estudante de arquitectura leva para a sua vida profissional.

Não se privilegia, por outro lado, o estabelecimento de uma relação passiva, indolente e seguidista com a actualidade, mas uma busca por uma intemporalidade na acção, um certo conservadorismo e vanguardismo em simultâneo, estabelecendo-se então, a partir do conhecimento obtido ao longo dos tempos, uma atitude crítica e transformadora. Acredita-se que só assim se conseguirá que o conhecimento que os estudantes adquirem durante o curso não se torne obsoleto perante a alteração de uma qualquer variável. Pretende-se que, pelo contrário, se possa adequar a qualquer circunstância.²

Procurou-se que esta predisposição de formar para a profissão tivesse sequência em todos os graus de ensino, o que permitiu repensar o actual modelo de estudos de 3.º ciclo. Se observarmos o panorama das teses em Arquitectura realizadas até agora, tanto a nível nacional como internacional, o grau de Doutor em Arquitectura

tem sido, genericamente, um título académico atribuído a arquitectos que elaboram uma dissertação teórica; no entanto, pareceria natural que o acto projectual fizesse parte de uma investigação avançada em arquitectura. A realização do novo curso de Doutoramento em Arquitectura da Universidade de Évora³ pressupõe a elaboração de uma investigação teórico-prática que constitui uma contribuição inovadora e original para o progresso do conhecimento, desmistificando-se e concretizando-se o conceito de formação avançada em Arquitectura com base na investigação em projecto. O acto projectual é então aliado à formulação de uma hipótese teórica, transformando-se a concepção arquitectónica, caracterizada pela sua particularidade e singularidade, num veículo para o conhecimento universal.

Numa época em que são exigidos elevados rácios de docentes doutorados por aluno, por outro lado, os estudos de 3.º ciclo ganham um papel extremamente relevante na definição do futuro do ensino da Arquitectura em Portugal. O curso de Doutoramento em Arquitectura da Universidade de Évora contribui assim para que o ensino da Arquitectura não seja, no futuro e por imposição, leccionado apenas pelos que vêem a Arquitectura como um campo de trabalho teórico, especulativo e crítico, como também pelos que aprofundam e desenvolvem as suas competências no âmbito da investigação em projecto, tal como, desde sempre, nos cursos mais reconhecidos a nível internacional.

Em complemento e consolidando o modelo de ensino centrado nos conteúdos e na preparação para a vida profissional, dever-se-á cuidar da integração dos alunos no mercado de trabalho após a conclusão dos seus cursos⁴. De resto, e no contexto da actual viragem económica, haverá um tempo em que não restará alternativa: universidades públicas e privadas terão de reunir recursos e competências para oferecer uma formação para a profissão, onde qualquer estudante não poderá deixar de exigir, para além do título, o conhecimento.

1

O departamento teve a sua origem em 2001 e pertence à Escola de Artes, onde se incluem igualmente os departamentos de Artes Visuais e Design, Artes Cénicas e Música, proporcionando um ambiente de estudo multidisciplinar único no panorama do ensino da Arquitectura em Portugal. O seu corpo docente é constituído por reconhecidos investigadores doutorados, bem como por arquitectos com uma prática projectual construída largamente reconhecida a nível nacional e internacional. Actualmente com cerca de 330 alunos no Mestrado Integrado e 15 no Doutoramento, tem lugar numa antiga fábrica recentemente recuperada, oferecendo as condições ideais para a aprendizagem da Arquitectura.

2

O Curso de Mestrado Integrado em Arquitectura da Universidade de Évora é, por isso, e quando posto à prova internacionalmente, amplamente reconhecido. São disso exemplo os recentes resultados obtidos pelos alunos do Curso de Mestrado Integrado da Universidade de Évora no concurso de arquitectura internacional VHOM «Viena House of Music», organizado pela Arch Medium, onde, dos 416 inscritos no concurso (provenientes de mais de 30 países distintos), foram seleccionados pelo júri apenas 30 finalistas, que incluíram 10 trabalhos de alunos desta escola - foram obtidos os 1.º e 3.º prémios, bem como duas menções honrosas.

3

O Curso de Doutoramento em Arquitectura da Universidade de Évora teve a sua origem em Fevereiro de 2012. O curso alia a excelência do ensino de projecto na Universidade de Évora ao rigor da sua investigação científica, estimulando o desenvolvimento de trabalhos de investigação avançada que fomentem a interacção entre a reflexão teórica e a produção arquitectónica. O corpo docente é constituído pelos seguintes professores da Universidade de Évora: João

Luís Carrilho da Graça (director de curso), Aurora Carapinha, Cláudia Giannetti, João Rocha, João Soares e Marta Sequeira. Conta ainda com a participação de professores reconhecidos, vinculados a universidades ou instituições destacadas nas áreas afins ao curso - Antonio Jiménez Torrecillas, Delfim Sardo, Guilherme Carrilho da Graça, Manuel Aires Mateus, Manuel Graça Dias, Paulo Martins Barata e Yehuda Safran - e tem contado com a presença de reputados conferencistas nas unidades curriculares de Seminário - Alexandre Alves Costa, Alfredo Cunhal Sendim, Eduardo Souto de Moura, Gonçalo Ribeiro Telles, João Ferrão, Jorge Gaspar, José Delgado Domingos, Manuel Collares Pereira, Mário de Carvalho, Miguel Reimão Costa e Sérgio Fernandez.

4

Está em vias de implementação a criação de uma bolsa de inserção no mercado de trabalho que conta com protocolos estabelecidos entre o Departamento de Arquitectura da Universidade de Évora e diversos ateliers de arquitectura de excelência nacionais, bem como a criação de *spin-offs*, através das quais os alunos do Curso de Mestrado Integrado da Universidade de Évora poderão criar a sua própria empresa de Arquitectura. Apesar deste curso ser extremamente recente, os licenciados e mestres em Arquitectura pela Universidade de Évora são hoje profissionais que se têm afirmado no panorama nacional e internacional através dos prémios que têm obtido e da sua integração nos mais prestigiados gabinetes internacionais, demonstrando a inteligência da actitude que tiveram enquanto estudantes de Arquitectura.

Conheça a versão integral dos textos em
<http://tinyurl.com/8693hut>

Concurso para a Selecção da Equipa Editorial do JA | 2012-14



O JA promove o debate da arquitectura no âmbito dos membros da OA e de todos os interessados na reflexão em torno da arquitectura, do edificado, da cidade, do ambiente e do território. Pela sua regularidade e temas que aborda, com a sua tiragem de cerca de doze mil exemplares para total distribuição, é a principal publicação da OA.

O concurso, aberto aos membros da OA selecciona os Órgãos do JA - Direcção, Conselho Editorial e Redacção -, a nomear pelo Conselho Directivo Nacional, responsáveis pela sua edição por um período de três anos (triénio 2012-2014).

O concurso desenvolve-se em duas fases e a entrega de candidaturas para a primeira fase decorre até 2 de Julho próximo.

Consulte o regulamento, disponível em pdf, em <http://tinyurl.com/cq5j6oa>